

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Terça-feira, 24 de Janeiro de 1888

NUMERO 308

YTU'--1888

ASSIGNATURAS

| | |
|-------------------------|---------|
| Para cidade, anno . . . | 12\$000 |
| « « semestre . . . | 6\$500 |
| « fóra, anno . . . | 12\$000 |
| « « semestre . . . | 7\$000 |

TYP. E REDACÇÃO-RUA DO COMMERCIO N. 60
PROVINCIA DE S. PAULO
A publicação não é solidaria com as
ilustrações emitidas pelos colaboradores.

O Ceará

O Ceará acha-se sob a ameaça de uma secca, sem mal chronico. De Julho até 19 deste mez não tinham cahido chuvas! Um vento continuo rijo soprava desde meiado do anno ultimo. De Dezembro por diante se declara a *morrinha* dos gados, sendo já mui grande a perda neste genero. As manhãs continuavam frias, máo presagio.

A tudo accresse um certo panico da população ao avizinhar-se o anno de 1892, visto a coincidencia de ali as seccas formarem cyclos de 100 annos.

No Ceará e regiões do cabo de S. Roque houve seccas em 1692 e 1792.

A safra de café em 1889 deve ser nenhuma. Os lavradores apelavam inutilmente para as chuvas de Dezembro.

Contra o terrivel ascendente da natureza terá talvez de lutar, em breve, a população, unica por sem duvida na bravura que reclama o transe cruel das seccas.

FOLHETIM

194)

Amor de Mottopim

O VENTRILOQUO

TERCEIRA PARTE

Leonida e Jorge

XXIV

—Talvez seja uma felicidade o ter a senhora e sua irmã perdidos neste momento os sentidos. . . disse o policial.

O desmaio attenua-lhe a dor de uma separação que espera e desejo não será de longa duração.

—Bem, senhor, estou proropto a seguir. . . Dê-me licença que me despeça do meu tio?

—Pois sim, mais seja breve. . . De que vale prolongar esta scena dolorosa?

Jorge aproximou-se do armador. —Como vê, começou elle, vão levar-me preso. . .

O Sr. Domerat, reanimando-se repentinamente, atalhou o sobrinho, e perguntou a Jobin em voz baixa porém firme:

—De que o accusam?
—De um duplo assassinato, respondeu o agente de policia.

O tenente encolheu os hombros e

Telegramma

Consta que as companhias Mo-gyana, Paulista e Ingleza pretendem, de 1º de Fevereiro em diante, conservar o telegrapho aberto até ás 8 horas da noite.

O terceiro reinado

Pelo telegramma que publicamos em seguida, evidencia-se que o governo da Regencia não se vae sahindo muito bem com relação aos negócios de S. Borja: «S. BORJA.—O governo imperial, pelo seu delegado nesta provincia, procura exercer pressão sobre o presidente da camara municipal transacta, a fim de convocar os seus collegas vereadores do quadriennio findo, para assumirem os cargos de que foram suspensos os actuaes vereadores.

Esse cidadão recusa-se a servir de instrumento ao governo, e, pela disposição dos animos, pôde-se affirmar que o governo não achará neste municipio pessoas que se prestem a substituir os vereadores illegalmente despojados dos seus cargos.

Horroroso assassinato

Escrevem á Gazeta do Povo:

«Antonio Eduardo da Silva Vianna é o nome de um monstro, que, em data de 10 do corrente, teve coragem de assassinar, na villa de Yporanga sua propria

mulher d. Romana Carolina Mendes, dando-lhe um tiro na bocca do estomago e dezoito facadas em diversas partes do corpo.

Antonio Vianna era casado com esta senhora ha seis mezes incompletos. Tendo elle vindo de Cananéa, sua terra natal, em Fevereiro proximo passado, apaixonou-se por esta senhora, com quem casára em 25 de Julho preterito. Logo depois de casado resolveu mudar-se sómente com a mulher para o sitio de seu finado sogro. Nesta occasião, tendo seu cunhado lhe offerecido um camarada para o seu serviço, elle o rejeitou.

Em principio deste mez fôra a villa assistir ao casamento de uma sobrinha de sua mulher, e, durante o tempo que lá esteve, não fallou com a dita mulher, dando-lhe a scismar que houvesse algum motivo de malquerença entre elles, mas ella ignorava.

Voltando ao sitio deu uma facada no lado esquerdo do rosto da victima e, tendo esta pedido que não a matasse, exigiu elle que ella lhe jurasse que nada contaria a ninguem relativamente áquelle ferimento; ella jurou, e, de facto, vindo uma sua comadre passear em seu sitio, ella disse-lhe que aquelle ferimento fôra feito por ella mesma quando cortava lenha, isto só para não aggravar e nem comprometter ao facinora, a quem ella idolatrava. Passados tres dias, elle, temendo

que ella tivesse contado, esperou quando ella estivesse se despindo para dormir e disparou-lhe um tiro e logo continuou dando-lhe mais dezoito facadas. Mais um horror: a pobre victima estava gravida de tres mezes.

O assassino tentára suicidar-se atirando-se na agua, de onde sahio logo. Julgando que morreria, deixou uma carta, escripta a seu cunhado, onde nada de importante dizia, só sim quem matou sua mulher e matava-se no rio.

O desgraçado, salvando-se das aguas, não lembrava-se mais da carta.

Depois do assassinato ainda dormira duas noites na casa onde estava sua victima. Tendo sido encontrado no terceiro dia o cadaver, o criminoso acompanhou aos que traziam-no e entregou-se á policia, dizendo que tinha matado sua mulher.

No dia em que chegou á villa, ria-se e conservava um cynismo aterrador!!!

Quando passou o prestito funebre, ainda Antonio Vianna olhava das grades da cadeia e ria-se. Só ao ciume infundido, á cachaca ou á loucura pôde-se attribuir o nefando crime.

O povo está horrorisado.

O réu tem 20 annos de idade, é branco, natural de Cananéa, fôra em Iguape empregado de Claudino Pereira da Silva, e depois, em Yporanga, fôra padeiro e ultimamente era lavrador.»

olhou para elle como se olhasse para um louco.

Aos labios do armador assomou uma especie de sorriso, mas tão triste que cortava o coração.

—De um duplo assassinato. . . repetiu elle. Está bem; fico agora tranquillo. . . Pensei que se tratasse de alguma falta contra a disciplina militar. . . que elle tivesse vindo sem licença. . . ou qual quer coisa n'este genero. . . Era isso o que me assustava. . . Desde, porém, que ouço falar n'um crime, não tenho mais receio! Uma accusação d'esta ordem tem mais de ridicula que de séria! Commetter um assassinato! Elle lo meu Jorge! o meu sobrinho! . . .

O senhor está enganado! . . . Isso não pôde entender-se commosco. . . Vá bater a outra porta. . .

—A accusação pôde ser mal fundada, replicou Jobin, o que muito estimei por mais de uma razão. Mas infelizmente não ha aqui o melhor engano quanto á pessoa. . . O mandado a que devo dar execução designa claramente o tenente de navos Jorge Pradel, sobrinho do Sr. Philippe Domerat, o grande armador do Havre, a a quem tenho n'este momento o honra de falar. De vo declarar que sobre este ponto não ha discussão possível: a lei de que sou representante ha de ser obedecida. . .

O senhor ha de acompanhar-me, tenente Pradel.

—Elle tem razão. . . murmurou Jorge.

—Pois vai, meu filho! tornou o velho; vai e fica certo que se o mundo inteiro se levantasse contra ti. . . se a propria evidencia parecesse condemnar-te. . . eu seria capaz de jurar que te columniavam e que a evidencia era uma pura mentira!

Coragem, meu filho não desanimes. —Farei a diligencia. . . Adeus. . . —Adeus, não. . . Até breve. —Dê-me um abraço.

O armador apertou o sobrinho ao peito, onde já descaçava o rosto pallido do moço, e perguntou depois ao official:

—Quando poderei visitar meu sobrinho?

—Não sei; depende do juiz formador do culpa. . .

—Como se chama esse juiz?

—Paulo Abadie.

—Onde é que posso encontral-o?

—No gabinete que occupa no tribunal de justiça em Rio. . .

—Em Rio, repetiram ao mesmo tempo o Sr. Domerat e Jorge. Mas por que motivo em Rio?

—Porque o crime foi commettido dentro dos limites da jurisdicção daquelle tribunal. . .

—Provavelmente o Sr. Pradel ha de ser transferido para lá amanhã. . .

—Pois bem, replicou o armador, amanhã mesmo estarei em Rio. . .

—Ai não, meu filho, disse Jobin, faz-me o obsquio de dizer onde vai passar esta noite? . . .

—No Grand Hotel.

—D'aqui as duas horas terei a hon-

ra de ir lá procural-o. . .

O tio e o sobrinho abraçaram-se ainda uma vez; depois, enquanto o Sr. Domerat reconduzia ao Grand-Hotel a sobrinha que voltava lentamente a si, Jobin entrou n'um carro da praça com o official; Sidi Coço subiu para a almofada, e o carro dirigiu-se para a Commergerie.

Jorge havia recuperado a calma ordinaria. Nem tinha grande razao para assustar-se de uma situação cuja gravidade não pôlia suspeitar. Acreditava na existencia de um equivoço, e, misado pela semelhança de nome, que ficaria esclarecido logo ao primeiro interrogatorio, e, querendo conhecer dos pormenores, a fim de assentir n'um plano de conducta, entrou a fazer perguntas ao agente de policia.

—Sr. Pradel, responda-lhe este ultimo, apesar de não lhe ser conhecido, tenho-me occupado muito da sua pessoa n'estes ultimos tempos. Interessa-me profundamente pelo senhor, e não tar lará muito que lhe dê uma prova d'isso; mas se o meu dever não me permitta, confesseu-lhe com o seu desejo, diga-lo-lhe o que podes ignorar. . . Ca n'pro, com o cunhado o solado, as ordens que recebi. . . e não ha razão alguma que me leve a transgredil-as. . . P'ço-lhe, portanto, que me poupe ás suas perguntas. . . Sô o que lhe digo é que pôde contar com-migo. . .

(Continua.)

Sacrificio humano

O rei de Matabeleland (Africa septentrional) fez executar ultimamente cento e cinquenta negros. Foram todos condemnados na pena capital, em consequencia de terem abandonado o logar para onde tinham sido mandados com o encargo de espiarem alli o celebre caçador Fred. Sentons e alguns seus amigos.

Deram-se aquelles cento e cinquenta negros como escolta aos indicados senhores, com a condição expressa de elles não abandonarem Lo Benguio, ponto designado pelos caçadores.

Suppoz-se que os negros tinham aproveitado a occasião para percorrerem os logares visinhos conhecidos pelos seus jazigos de ouro. E foi isso que effectivamente fizeram.

A sentença do terrivel rei do Matabeleland foi immediatamente posta em execução. Os cento e cinquenta negros morreram corajosamente, sem proferir uma unica queixa, nem soltar o menor clamor.

Contra os chins

A' assembléa provincial de S. Paulo enviou a Sociedade Central de Imмиграção entusiastica saudação por haver repellido a tentativa de introdução de trabalhadores chinezes, dando-lhes os mesmos favores que os immigrants europeus, elemento preciosissimo que poderia trazer grave perturbação nos destinos e futuro de nossa provincia.

Assassino

Em S. João Baptista do Rio Verde, na noite de 20 do passado, um escravo do capitão Tocunduva assassinou sua propria mulher, em occasião que ella dormia, descarregando-lhe tres golpes de martelo na região frontal e cortando-lhe a garganta com uma faca. Em seguida foi apresentar-se ao delegado, desculpando-se que commettêra o crime porque sua mulher lhe era infiel. As testemunhas do respectivo inquerito, porém, declararam que o motive do crime fôra o desejo que tinha o réu de livrar-se do captivo, como por vezes havia manifestado.

Entrudo

O dr. chefe de policia recomendou aos delegados e subdelegados das diversas freguezias da capital, o maximo rigor no cumprimento dos artigos de posturas municipaes que prohibem o jogo de entrudo.

Suloldio

Ante-hont m, pela manhã, na côrte, foi encontrado estrangulado com um barão, preso a uma arvore nas mattas do Rio Comprido José Pacovi, de nacionalidade hespanhola, o qual soffria de alienação mental e esteve algum tempo em tratamento no hospicio de Pedro II.

Era irmão do Collegio S. Luiz e architecto habilissimo.

Sob sua direcção foi construido o importante estabelecimento de ensino que possuímos e a igreja que junto a elle edifica-se.

Um monstro

Foi preso na côrte, um individuo de nome Manoel Joaquim dos Santos que seduziu uma menor, levando-a para uma estalagem no becco das Escadinhas do Livramento, onde tentou maltratar-a.

O miseravel, porém, não conseguiu seus fins ignominiosos, porque em tempo compareceu a mãe da criança, que andava em procura de sua filha.

A menor tinha apenas 3 1/2 annos de idade!

De factos identicos a imprensa da côrte, nestes ultimos dias tem registrado muitas noticias.

Qual será a causa de tamanha lubri idade bestial?

Repressão ao duelo

O novo codigo penal italiano estabelece comminações muito severas para reprimir os duelos.

Eis as penas do novo codigo:

Um simples repto, tres a seis mezes de cadeia. Duelo effectuado, ainda que não haja ferimento, seis mezes de cadeia. A mesma pena para as testemunhas.

Se o duelo effectuar-se fóra das fronteiras, as mesmas penas.

Qualquer injuria enunciada contra quem tenha recusado aceitar um repto, é punivel com a prisão de um mez a um anno.

Mais immigrants

O vapor francez *Bourgogne* sahio de Genova para Santos, no dia 18 do corrente mez, com 800 immigrants por conta da Sociedade Promotora de Imмиграção.

Escandalo diplomatico

Consta que o ministro que commetteu o escandalo diplomatico de dizer que o imperador estava perdido, acha se soffendo de suas faculdades mentaes.

Fallecimento

Falleceu ante-hontem nesta cidade, a exma. sra. d. Maria Letícia Ferraz, digna esposa do sr. Amador de Paula Leite de Barros.

A finada contava apenas 19 annos de idade e deixa dois filhinhos na orphandade.

A' sua exma. familia damos sentidos pezames.

Operação financeira

Corre como certo que o sr. conselheiro Belisario, aproveitando-se das actuaes circumstancias financeiras, vae realizar a conversão do papel moeda, estabelecendo a taxa de 24 d. por 1\$000. Dizem que o Banco Internacional terá direito de emissão.

Canhão historico

O presidente da provincia da Bahia remetteu para o muséo militar um pequeno canhão, encontrado em abandono no sítio denominado Pirajá, e que servio na época da independencia.

Republica Argentina

Na republica Argentina uma vasta conspiração tentou derribar o presidente Juarez Celman, sendo presos os indiciados como seus autores.

Secção Livre

Ao Partido Republicano do Rio Claro

Já se pôde fallar em politica? Acham-se os animos de novo collocados em seu antigo posto?

Pois bem, não poderíamos deixar, (e isso seria uma falta que o nosso espirito condemna, resistencia á um impulso que não podemos impedir) não poderíamos deixar, dizemos, de felicitar o Partido Republicano do Rio Claro pela nova e brilhante aquisição que acaba de fazer, qual a junção ao seu gremio dos illustres varões da familia Negreiros, os descendentes do capitão mór Estevam Cardoso de Negreiros e d. Barbara de Campos Pompeo, antigos moradores do bairro do Guaimbú, desta cidade, amigo intimos de Diogo Feijó, Paula Souza, Antonio de Barros Penteadado, capitão Bento Dias Ferraz, etc., vultos proeminentes, e que conquistaram a norma daquelles tempos. Bravo, pois!

Possa pois, esta modesta, porém sincera felicitação servir como que de orvalho que cahido sobre esses pendões floridos, anime a vegetação em que estes

O velhinho

Aquelle que ali vae triste e cançado,
E mais tremente que os juncaes do brejo,
Foi out'ora o mais bello e o mais amado
Entre os moços do antigo logarejo.

Nas fitas d'esse labio desmaiado
Quantas mulheres tremulas de pejo
Não sorveram os nectares do beijo
Dos trigaes sobre o leito perfumado!

Hoje é velhinho e fala dos francezes
Aos rapazes da escola e ás raparigas
Que não cançam de ouvil-o as mais das vezes

Sobre a ponte, sosinho, cuve as cantigas
Das que lavam no rio, e o olhar estende
Ao sol que ao longe na agonia explende. . .

Conçalves Crespo

prosperam, de modo a rebentarem-se novos e iguaes á seu lado, teremos não só alcançado, como ido além do nosso fim.

Acceitae pois, companheiros, nossas sinceras e cordeaes felicitações.

Ytú, 21 de Janeiro de 1888.

DR. CESARIO DE FREITAS.
ANTONIO BASILIO PAYAGUÁ.

Quarto districto

Na impossibilidade de dirigir-me particularmente a cada um dos srs. eleitores que, na passada eleição provincial honraram-me com sua confiança, suffragando o meu obscuro nome, faço-o por meio da imprensa para agradecer-lhes sinceramente essa publica prova de consideração, collocando á disposição de todos, nesta capital, os meus insignificantes serviços.

S. Paulo, 16 de Janeiro de 1888.
ANTONINO C. DE MESQUITA BARROS.
3--1

EDITAES

Aviso

De ordem do sr. dr. José Manuel de Arruda Alvim, presidente da Camara Municipal, faço publico que a mesma Camara se propõe á prover de agua as casas dos habitantes desta cidade conforme o numero dos pretendentes que se apresentarem. O fornecimento será continuo, avaliando-se mensalmente em hydrometros apropriados a agua que houver sido gasta. O preço será o constante da tabella que se vê abaixo. O encanamento d'esde o cano mestre até a casa, o hydrometro e o seu assentamento correrão por conta da Camara.

O encanamento do interior da casa sera feito á custa do proprietario. Os pretendentes deverão se dirigir por escripto até o dia 15 do proximo mez ao sr. presidente da Camara ou á quem suas vezes fizer, indicando a rua e casa para onde se ha de dirigir o encanamento e a quantidade aproximada de agua que deverão gastar por mez, ou ao menos o limite minimo d'essa quantidade. A estimação desse gasto poderá ser feita em litros ou barris. A tabella de preços a que acima se fez referencia é a seguinte:

| | |
|--------------------------|---------|
| De 0 lit. á 1,200 litros | 1\$000 |
| Até 4,000 | 3\$200 |
| » 5,000 | 3\$900 |
| » 6,000 | 4\$500 |
| » 7,000 | 5\$000 |
| » 8,000 | 5\$400 |
| » 9,000 | 5\$700 |
| » 10,000 | 5\$900 |
| » 20,000 | 10\$000 |
| » 30,000 | 13\$000 |
| » 40,000 | 15\$000 |
| » 50,000 | 16\$000 |

E para que chegue ao conhecimento de todos faço o presente aviso que será publicado pela imprensa.

Ytú, 18 de Janeiro de 1886.

O secretario da Camara, Municipal d'esta cidade, Quintiliano de Oliveira Garcia.

Emporio de Novidades

Chapéos para senhoras

Os proprietarios d'este grande e importante estabelecimento tem a honra de participar ás ex.nas. familias d'esta cidade, que receberam um magnifico sortimento de chapéos para senhoras. São os mais modernos que até então tem apparecido e que se vende

A TODO O PREÇO

Ninguem se engane !...

Quem quizer obter por muito pouco dinheiro um lindo chapéo

A' ULTIMA MODA

E' aproveitar esta unica oportunidade como nunca se vio nos annaes do commercio ytuano !!!

Ao Emporio de Novidades

Pacheco Jordão & Moraes

Rua do Commercio

YTU

AO CLARIM DA VICTORIA

61—Rua de Gonçalves Dias—61
94—Casa Filial Rua dos Ourives—94

MUSICA.—Instrumentos de musica para banda e orchestra. Caixas de musica, Violões, Violas, Cavaquinhos, Guitarras, Harmonicas, etc., etc.

OPTICA.—Oculos e pince-nez de todas as qualidades, Binoculos para theatro, marinha e campo, Oculos de alcance, microscopios, stereoscopios e lentes.

IMAGENS.—De todas as invocações e tamanhos, esculturas finas e regulares para todos os preços.

MIUDEZAS.—Fundas, tira-leite, mamadeiras, suspensorios, seringas de gomma, vidro e pravaz, pesa-xaropes, aereometros, trenas metallicas, collares electricos, termometros, thesouras e lancetas.

ILLUMINAÇÃO.—Lanternas, Venezianas e Chinezas, Copinhos, Fachos Populares, e americanos, todos os artigos para illuminações a Giorno.

OFFICINA.—Disponho da mais antiga e completa officina dara todos os concertos de instrumentos de musica, optica e bem essim encarnações de imagens, com perfeição e esmero.

SILVA MACIEIRA

Successor de Silva Macielra & C.

Rio de Janeiro

Silva Macieira

Encarrega-se de qualquer encommenda para Pa-

Padaria Italiana

DE

JOÃO DATI

Neste estabelecimento encontra-se sortimento completo de todos os artigos concernentes ao seu ramo de negocio.

Rua do Commercio

EM FRENTE A' IMPRESA YTUANA

ARMAZEM

De Manoel Rodrigues de Arma Campos
Rua da Palma, travessa da Matriz

Acaba de receber queijos mineiro e do reino, castanhas, amendoas, nozes, figos, tamaras, ameixas, biscoitos em latas, goiabada de cascão, petit-pois, os-tras, marmelada, azeitona, doces em conserva, manteiga de Sta. Catharina e estrangeira, chá de todas as qualidades.

Preços ao alcance de todas as algibeiras por mais magras que sejam... A' DINHEIRO

Na Padaria Italiana

DE

JOÃO DATI

Vende-se macarrão a 640 rs. o kilo e caixa a 58000.

Por estes dias chegará um sortimento de azeite doce de Lucca, fino.

Rua do Commercio

Em frente a' Imprensa

CARTÕES

— DE —

YXSICIA

Com perfeição na typographia da

«Imprensa Ytuana»

ALFAIATARIA

DE

J. PATRÍCIO FERNANDES

24—Rua de S. Bento—24

S. PAULO

Grande variedade em casemiras, pannos e elasticotines.

Execução e modicidade nos
PREÇOS

Loja de Fazendas YTU'

LARGO DA MATRIZ

Participamos aos nossos freguezes e ao publico em geral, que a nossa casa commercial continúa receber constantemente sortimento de fazendas, armarinha, calçado, chapéus e machinas de costura.

Compramos em boas condições e nas melhores casas importadoras do Rio-de Janeiro e por conseguinte estamos habilitados vender á PREÇOS SEM RIVAL.

Domingo & Toledo

VALVOLINE

AZEITE PARA MACHINAS

O melhor e mais economico lubrificante conhecido. Os azeites de cabo graxa, etc. etc., corrompem e destroem o metal, devido aos acidos stearicos margarico e oleoso, que os oleos d'esta classe contém.

As informações dos químicos, depois de uma prolongada analyse manifesta n que a «VALVOLINE» não contém acido nem absorve o oxigeno, e por conseguinte não póde oxidar nem corroer a cavilha mais fina; pelo contrario, as conserva em perfeito estado como se estivessem endurecidas.

O azeite «VALVOLINE» para cylindros se recommenda pela sua pureza e alta temperatura, que resiste ao fogo, e pelas suas excellentes qualidades como lubrificante.

Agentes em S. Paulo.—F. Upton & C.

Rua Florencio de Abreu, 36 A

Deposito dos afamados Fogões Americanos

Uncle-Sam

EMULSÃO DE SCOTT



de OLEO PURO
—DE—
FIGADO DE BACALHAO
COM
HYPOPHOSPHITOS
DE CAL E SODA.

Tão agradável ao paladar, como o leite.

Approvada pela Exma. Junta
Central de Higiene Pública e autorizada
pelo governo.

O grande remédio para a cura radical da TISICA, BRONCHITES, LEUCOPULAS, RACHITIS, ANEMIA, DEBILIDADE EM GERAL, FLUXOS, TOSSE CHRONICA, AFFECÇÕES DO PEITO E PLEURISIA GANTA e todas as enfermidades sumptivas, tanto nas crianças como em adultos.

Nenhum medicamento semelhante, curta as moléstias respiratorias, ou os anemicos e os debilitados, com a rapidez como o emulsão de Scott's.
A vender em todas as drogarias.

FRIGIDA DE TECIDOS

Dereira Mendes & Comp.

SALTO DE YTU'

qualidade a preços
segunda e primeira
de primeiro

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).